

**CIPOML**

*Conferência Internacional de Partidos  
e Organizações Marxista-Leninistas*

# **a situação internacional e as tarefas dos marxista-leninistas**

**26ª plenária, 2021**



A SITUAÇÃO INTERNACIONAL E AS  
TAREFAS DOS MARXISTA-LENINISTAS



CIPOML

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL E AS  
TAREFAS DOS MARXISTA-LENINISTAS

Resolução: 26ª Conferência Internacional de Partidos  
e Organizações Marxista-Leninistas (CIPOML)

Fevereiro, 2021



Copyright © Edições Manoel Lisboa, 2021

*Tradução do Espanhol*

Marcos Vilela de Castro

*Produção*

Edições Manoel Lisboa

*Edição e Revisão*

Sandino Patriota

*Diagramação e Arte*

Thales Caramante

*Ficha Catalográfica:*

---

CIPOML, Conferência Internacional de Partidos e Organizações Marxista-Leninistas. A situação internacional e as tarefas dos Marxista-Leninistas / CIPOML - São Paulo: Edições Manoel Lisboa, 2021.

**ISBN:**

1. Política. 2. Partido. 3. Comunismo. 4. Marxismo-Leninismo. 5. Socialismo. 6. Revolução. I. Título.

---

EDIÇÕES MANOEL LISBOA  
Jornal A Verdade

Rua Carneiro Viléla, 138  
52050-030, Recife - PE  
Tel: (81) 3427-9367 / (81) 9288-9616

redacao@averdade.org.br | sp@averdade.org.br  
www.averdade.org.br  
www.facebook.com/AVerdadeJornal  
www.instagram.com/jornalaverdade\_  
www.twitter.com/averdade\_jornal

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>09</b>
---------------------------	-----------

*Partido Comunista Revolucionário (PCR)*

<b>RESOLUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
------------------------	-----------

*Conferência Internacional de Partidos e Organizações Marxista-Leninistas (CIPOML)*

- As consequências econômicas e sociais da pandemia do coronavírus.....13
- Agravamento dos conflitos interimperialistas.....20
- Resistência popular e as tarefas dos marxista-leninistas .....24
- Partidos e organizações membros da conferência e signatários desta resolução .....30



# **CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE PARTIDOS E ORGANIZAÇÕES MARXISTAS-LENINISTAS**

*Conhecida pela sigla CIPOML, a Conferência é uma integração mundial de partidos e organizações que realiza uma plenária a cada ano, com a participação de todos as organizações-membro, para o compartilhamento de experiências e a aprovação de posições comuns. Fundada em 1994, a CIPOML edita a revista *Unidade e Luta*, órgão de divulgação das posições políticas de cada organização. Também impulsiona atividades continentais e mundiais regulares, com o objetivo de organizar, em nível internacional, diferentes aspectos da luta da juventude, das mulheres, dos sindicalistas e da luta ideológica. A CIPOML conta com organizações-membro na África, Ásia, Oriente Médio, América e Europa. Uma única organização por país é admitida como membro da Conferência.*



# APRESENTAÇÃO

Apresentamos aos militantes sociais os resultados da 26ª reunião plenária da Conferência Internacional de Partidos e Organizações Marxistas-Leninistas, CIPOML. Nesta plenária, os partidos e organizações que compõem a conferência realizaram um profundo debate sobre a situação política e econômica à nível internacional, as consequências da pandemia do novo coronavírus, o atual estágio de desenvolvimento dos conflitos entre os países imperialistas e as tarefas dos comunistas revolucionários frente aos novos episódios e processos de resistência popular.

Foi uma reunião muito importante também porque marcou o fortalecimento orgânico da CIPOML. Todos os partidos fizeram o balanço autocrítico de suas tarefas nacionais e internacionais, bem como avaliaram o papel do Comitê Coordenador. Dois novos partidos foram aprovados como membros da Conferência.

Fundada na década de 1990, a CIPOML vem fortalecendo sua atuação internacional, combatendo de maneira firme as forças reacionárias, os revisionistas e demais traidores do socialismo. Sua atuação é parte da necessária luta política e ideológica para afirmação da necessidade de um partido revolucionário para pôr fim ao imperialismo-capitalista e construir o poder popular e o socialismo.

Na ocasião desta vigésima sexta reunião plenária, foi aprovada a seguinte declaração política e o texto **“A situação internacional e as tarefas dos marxistas-leninistas”** que trazemos ao conhecimento da militância.

Resolução política:

A análise da situação internacional e das tarefas que os partidos e organizações Marxistas-Leninistas deve cumprir no atual

contexto, foram os temas centrais da 26ª plenária da Conferência Internacional de Partidos e Organizações Marxistas-Leninistas (CIPOML), ocorrida nos primeiros dias de fevereiro deste ano. A plenária também debateu sobre o trabalho que cada um de seus membros desenvolve em seus países, **com o objetivo de fazer avançar o processo de organização da revolução social do proletariado, colocando um fim no sistema capitalista de exploração e estabelecendo uma sociedade de trabalhadores: o socialismo.**

As discussões em plenário expressaram a unidade político-ideológica dos partidos, baseada nos princípios do marxismo-leninismo, na coincidência de visões acerca dos elementos que caracterizam o cenário mundial e como nós, marxistas-leninistas, devemos enfrentar a situação atual.

Os trabalhadores e o povo enfrentam um momento no qual a crise econômica do capitalismo e a pandemia da Covid-19 tornaram-se o motivo para os donos do capital e os Estados capitalistas implementarem políticas de flexibilização do trabalho, aumento da jornada laboral, redução de salários, suspensão dos salários nos setores público e privado, com o objetivo de proteger os lucros das grandes companhias e aumentar o nível de exploração dos trabalhadores, causando um aumento do desemprego e do subemprego, da pobreza e da fome para milhões de homens, mulheres e jovens em todo mundo. A fome e a pobreza crescem, ao mesmo tempo em que a riqueza de um punhado de bilionários, donos de monopólios e acionistas de poderosas transnacionais.

A ordem internacional capitalista também é caracterizada pela intensificação dos conflitos interimperialistas e pelo reforçamento das potências – tais como EUA, China, Rússia, Alemanha, Reino Unido, França etc. – que lutam para ganhar posições geopolíticas no mundo, protegendo ou expandindo suas áreas de influência. Essas contradições têm várias manifestações, mas uma dos mais perigosos aspectos está no aumento do gasto militar. Com Joe Biden tomando acento como presidente dos EUA, ainda que

ocorram algumas mudanças na política interna e externa desse país, não haverá nenhuma mudança substancial na essência imperialista dos EUA; o multilateralismo proposto como um elemento de sua política internacional não irá diminuir a rivalidade interimperialista, mas a fará crescer ainda mais.

Verificamos que, em várias regiões do mundo, as forças fascistas e de extrema direita têm ganhado terreno, levantando bandeiras nacionalistas, chauvinistas e xenofóbicas; as políticas estatais que visam o controle social estão crescendo, violando os direitos dos trabalhadores e dos povos.

O mundo está experienciando circunstâncias muito complexas; dentre as medidas que a burguesia internacional está propondo com o objetivo de sair desta situação, o Fórum de Davos propôs o *Great Reset* (a grande recomposição, ou recomeço). Este busca embelezar o capitalismo com políticas sociais aparentes que fazem a exploração da classe trabalhadora parecer menos desagradável.

Na medida em que a pobreza e a exploração estão crescendo, os trabalhadores, povos, juventude e mulheres juntam suas forças e vão à luta. Superando as barreiras impostas pelos governos para impedir que expressem suas reivindicações, a luta dos trabalhadores e povos de todos os continentes é crescente: demandam trabalho, saúde pública, empregos e liberdades democráticas.

Neste contexto, nós, organizações membros da CIPOML, realizamos esforços para assumir nossas responsabilidades, para colocar-nos à cabeça dos trabalhadores e dos povos, para promover e organizar sua luta, para desenvolver a consciência de classe que permitirá compreender a causa dos problemas que os afetam hoje, ou seja, o sistema capitalista-imperialista, e que a solução para esses problemas vem da revolução social do proletariado.

**Comitê Central**

**Partido Comunista Revolucionário (PCR) – Brasil**

**Março de 2021**



# RESOLUÇÃO

*26ª Conferência Internacional de Partidos e  
Organizações Marxista-Leninistas – CIPOML  
(Fevereiro, 2021)*

## **I – As consequências econômicas e sociais da pandemia do coronavírus.**

1. O ano de 2020 foi marcado pela pandemia do coronavírus e pelo surgimento de uma nova crise econômica do capitalismo com caráter global. Embora esta crise seja causada principalmente pelas contradições inerentes ao capitalismo, pelo crescimento mais rápido da produção capitalista do que dos mercados, a perspectiva de crise, que muitos analistas viam desde 2018, foi agravada pela pandemia, eclodiu e se desenvolveu com ela.

Em 2019, o crescimento da produção industrial global caiu, em relação ao ano anterior, de 3,1% para 0,9% e o comércio caiu de 3,4% para -0,4%. Apesar da contração de -0,4% no comércio mundial, o crescimento da produção industrial continuou positivo, ainda que um ponto percentual menor. Surgiram os sinais de uma desaceleração da economia: a Europa, por exemplo, entrou em um período de estagnação e os sinais de crise foram se acumulando. Houve oscilações nas bolsas mundiais, mas a primeira contração econômica começou mesmo no primeiro trimestre de 2020, com a pandemia.

Com a detonação da pandemia, a produção industrial mundial caiu para -3,8% e -6,6% no primeiro e segundo trimestres, respectivamente. Essa queda foi de -2,7% e -12,2% no comércio mundial.

Em 2020, quando quase não houve novos investimentos e a baixa utilização da capacidade se generalizou, o volume do comércio mundial caiu 5,3% e a produção industrial 4,2% na comparação com o ano anterior, o que significa crescimento negativo.

2. Embora a pandemia não seja a causa desta crise, sua magnitude e profundidade a agravaram. De fato, a pandemia atingiu muito rapidamente quase todos os países e setores econômicos ao mesmo tempo, e acentuou a destruição do principal componente das forças produtivas, a força de trabalho, fenômeno inerente ao sistema capitalista. Isso levou ao fechamento de empresas em grande escala (1,6 milhão de empresas fechadas) e demissões em massa. Milhões de homens e mulheres estão desempregados, alguns com salários reduzidos e outros sem salários, sem cobertura de seguridade social ou garantias para o futuro, já que os capitalistas também atacam as conquistas das classes trabalhadoras e os benefícios sociais arrancados na luta.

Assim, o número de desempregados nos EUA aumentou em 10 milhões de pessoas, apenas seis semanas após a eclosão da pandemia (na crise de 2008, os Estados Unidos só alcançaram esse número após 18 meses). Em uma nota sobre o emprego publicada em abril de 2020, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) informou que, de uma força de trabalho global de 3,3 bilhões de pessoas, 81% (2,67 bilhões de pessoas) foram afetados por uma paralisação total ou parcial dos locais de trabalho, devido à flexibilização da jornada e redução de seus salários. “A pandemia tem um efeito catastrófico sobre o tempo de trabalho e a renda, em escala mundial”, alerta a OIT, estimando que os efeitos dessa pandemia são muito maiores do que os da crise capitalista de 2008-2009.

3. Por outro lado, alguns setores capitalistas, principalmente aqueles ligados à comunicação, aumentaram escandalosamente suas riquezas. Os 12 milionários mais importantes de Wall Street aumentaram sua riqueza em 40% desde o início da pandemia, um montante total de um trilhão de dólares.

4. Os pequenos produtores também não foram poupados; muitos deles foram atingidos durante a pandemia, sem esquecer boa parte dos trabalhadores do setor informal. De fato, no início do confinamento, metade da população empregável do mundo (1,6 bilhões de 3,3 bilhões de trabalhadores), todos trabalhadores informais, perderam 60% de sua renda (os trabalhadores na África e nas Américas registraram queda de até 80%).

5. Como em qualquer crise, as principais vítimas são os trabalhadores e o povo. Na verdade, 256 milhões de pessoas ingressaram nas fileiras dos mais pobres.

Entre as consequências, o número de pessoas com insegurança alimentar aumentou de 149 milhões antes da Covid-19 para 270 milhões durante a pandemia.

É nos países dependentes que se experimenta um terrível aumento da pobreza e da extrema pobreza. A pandemia mostrou que grande parte da população desses países não consegue atender às suas necessidades básicas quando perde seu precário meio de subsistência.

6. Deve-se enfatizar, também, que a pandemia ocorre em um momento em que os sistemas de saúde, deliberadamente marginalizados e destruídos pela privatização neoliberal, são incapazes de atender a demanda sanitária urgente de uma população sempre crescente, especialmente entre os mais pobres. As consequências sociais e de saúde da crise também pesaram principalmente sobre os pobres.

Não demorou muito para serem sentidos os efeitos do fechamento de empresas e da suspensão de todos os tipos de atividades por períodos mais curtos ou mais longos e a quarentena de quase toda a população. A verdadeira face das políticas sociais dos governos burgueses se revelou em todo o mundo. As categorias mais vulneráveis da população, como os idosos, as pessoas sem apoio e as pessoas com necessidades especiais foram abandonadas.

7. Salientamos também que as mulheres trabalhadoras, para

além de todas as formas de exploração a que estão sujeitas, foram vítimas do aumento da violência, tanto na família quanto no trabalho e na sociedade durante a pandemia. Embora as medidas de contenção ajudem a limitar a propagação do vírus, as mulheres e meninas vítimas de violência doméstica estão cada vez mais isoladas das pessoas e dos recursos que podem ajudá-las. Como os casos de COVID-19 continuam a exercer pressão sobre os cuidados de saúde, os serviços essenciais, como abrigos para vítimas de violência doméstica e linhas telefônicas de urgência, atingiram sua capacidade máxima. Uma em cada três mulheres no mundo enfrenta violência física ou sexual, principalmente de um parceiro íntimo. A violência contra mulheres e meninas constitui uma enorme violação dos direitos humanos.

8. Pela primeira vez na história recente, centenas de milhões de crianças tiveram o acesso às escolas negado por um longo período como resultado do confinamento. Mesmo após a reabertura parcial, o estado psicológico e social dessas crianças piorou. É também o mesmo caso para alunos do ensino médio e universitário. Estão sujeitos às limitações do isolamento, que desencadeiam problemas psicológicos em massa, colocando-os seriamente em risco no futuro, sem falar no aumento do desemprego para os jovens que ingressam no mercado de trabalho. Esse desemprego, somado à desigualdade social que existe em muitos países, faz com que cresça entre os jovens a revolta contra a situação social que lhes foi imposta, lutando contra a crise que os vitimiza.

9. No plano econômico, a interrupção da circulação de pessoas e mercadorias entre os países e o fechamento das fronteiras terrestres, aéreas e marítimas para combater a propagação do vírus representaram um duro golpe não só no comércio internacional, mas também na economia, turismo local e internacional, bem como setores afins (artesanato, serviços e outros), que teve enorme repercussão social. Inclusive, se recorreu à limitação dos movimentos entre regiões de um mesmo país.

10. As cadeias globais de abastecimento foram interrompidas e as exportações substancialmente reduzidas, dada a falta de reservas estratégicas para garantir a continuidade do trabalho.

A globalização econômica baseia-se nas chamadas cadeias “just in time”, constituídas por uma rede de transportes que, em teoria, não pode ser interrompida. O que se verificou foi que os mecanismos estabelecidos para garantir a continuidade da produção em todas as circunstâncias não existiam e que o trabalho remoto não podia garantir o funcionamento dos verdadeiros motores da produção. Enormes perdas foram registradas em todos os setores da economia e, em particular, no setor de energia, cujos preços, antes da pandemia, caíram a níveis inimagináveis. O mesmo aconteceu com o transporte aéreo, que registra grandes perdas.

11. A dívida pública atingiu seu nível mais alto desde a Segunda Guerra Mundial. Grande parte dessa dívida é a enorme dívida das multinacionais. Por outro lado, bilhões de dólares são usados para fins especulativos nas bolsas de valores e nos paraísos fiscais. À medida que a atividade econômica se contrai, as empresas fazem fila para serem resgatadas.

A isso deve ser adicionado que a corrupção se tornou um fenômeno generalizado que não poupou nem mesmo os recursos destinados ao combate à pandemia. Estima-se que US \$1,3 trilhão foram perdidos em todo o mundo como resultado da corrupção.

11. Os países dependentes foram seriamente afetados por sua condição de dependência do capital financeiro internacional. O Banco Mundial e o FMI chegaram a propor a suspensão do pagamento da dívida de alguns desses países e mobilizaram fundos para esse fim. Mas os políticos ricos forçaram o Clube de Paris (credores oficiais) e o Clube de Londres (credores privados) para rejeitar qualquer diferimento ou cancelamento substancial da dívida dos países do Sul, e para garantir que as estruturas básicas da servidão pela dívida permaneçam intactas.

12. Os governos dos países imperialistas tomaram medidas

de resgate em benefício dos monopólios para evitar a falência. À medida que a pandemia global evoluiu, os governos novamente reservaram grandes somas de dinheiro para proteger os interesses do capital, já que os bancos centrais - seguindo o exemplo do Federal Reserve dos Estados Unidos - baixaram a taxa de juros para fornecer liquidez aos mercados de ações.

13. No plano político, assistimos a uma maior intervenção do Estado, mesmo nos países mais liberais, para conter a propagação do vírus, mas também para impor um grande fechamento e retirar alguns direitos básicos. Na Índia, por exemplo, como em vários outros países, o governo retirou as leis que protegiam o trabalho e aumentou a jornada de trabalho, bem como na Alemanha, onde foi promulgada uma lei que amplia a jornada de trabalho para 12 horas em alguns setores relacionados à saúde. No Brasil e na África do Sul, os despejos dos trabalhadores e camponeses mais pobres das suas terras ou casas tornaram-se uma prática comum.

14. Grandes grupos regionais como a União Europeia mostraram-se incapazes de adotar uma política comum face à pandemia. Por exemplo, a União Europeia não tem podido socorrer a Itália, afetada pela propagação do vírus. Isto confirma entre os povos a ideia de que esta comunidade nada mais é do que um cartel de capitais e multinacionais, longe de ser uma união dos povos da Europa. Após a primeira onda, a UE mobilizou-se para salvar o capital. Coerente com seu projeto imperialista, a UE tem posto em suas políticas a ênfase na busca dos ganhos do capital acima da saúde e da vida da classe trabalhadora e dos povos em geral. Vários observadores chegam a prever o colapso iminente dessa comunidade continental.

15. Em muitos países, a burguesia impôs um “estado de emergência sanitária” que restringe seriamente as liberdades democráticas. As leis excepcionais são numerosas, as decisões são tomadas em comissão restritas, o poder e as missões das forças de vigilância e repressão são expandidos. A violência policial está se

tornando um fenômeno comum. O estado policial está se tornando o modelo. Em vários países, a necessidade de empregos e remuneração está aumentando devido à pandemia, dando origem a poderosos movimentos de protesto nos quais, em particular, a juventude tem atuado, assim como sindicalistas e outros setores, como: advogados, professores e trabalhadores da cultura.

16. A pandemia mostrou que os Estados e governos não se importam com a solidariedade internacional. Para eles, a solidariedade é um conceito vazio. A ajuda que alguns países receberam não foi feita dentro de alianças tradicionais ou dentro da mesma esfera ou agrupamento geográfico ou político. É, antes, uma solidariedade interessada em relação ao futuro das relações internacionais. É assim que deve ser entendida a ajuda massiva fornecida pela China e pela Rússia à Itália, Espanha e vários países africanos. A ajuda internacional tem sido mais uma ocasião para confrontos interimperialistas e lutas por influência entre as grandes potências.

17. Usando a crise ambiental para salvar o capitalismo, houve um mecanismo para resumir a “crise ambiental” à simples “mudança climática” e oferecer o “capitalismo verde” ou, em termos mais específicos, o “New Green Deal” como uma salvação para a crise”. Este “New Green Deal” é, simplesmente, a utilização de fundos públicos para garantir a transição das empresas privadas de energia do carbono para os combustíveis renováveis, sem se preocupar com os mineradores de cobalto, lítio e outros minerais necessários para baterias e plataformas de tecnologia verde, nem pelo impacto desta política em muitos outros setores, incluindo o setor de petróleo.

18. Se a crise tem mostrado algo é que os governos de plantão pouco se preocupam com a saúde de seus cidadãos e apenas visam proteger o capital e a atividade empresarial, buscando os meios mais rápidos de recuperar a produção e os lucros, quaisquer que sejam as consequências para a saúde dos trabalhadores e para a vida humana.

## **II – Agravamento dos conflitos interimperialistas**

19. A ordem capitalista internacional é caracterizada pela intensificação dos conflitos interimperialistas. Hoje, o imperialismo dos EUA se encontra em conflito aberto com vários concorrentes imperialistas ao mesmo tempo, não apenas com a China. De fato, os conflitos continuam a opor os EUA a seus adversários clássicos, como a União Europeia, a Federação Russa e o Japão. Os já frágeis equilíbrios políticos e econômicos estão cada vez mais alterados. A morte clínica é imposta aos tratados e acordos multilaterais celebrados no âmbito da OMC. Medidas protecionistas são utilizadas por ambas as partes por meio da imposição de altas tarifas, o que desde 2017 faz prevalecer a lógica da guerra comercial.

Essa é uma situação que não se limita à guerra sino-americana, mas se estende a outros agrupamentos econômicos, como a União Europeia. De repente, tratados bilaterais foram refeitos por falta de aplicação de acordos multilaterais concluídos no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC). A China concluiu acordos de livre comércio com a Ásia e com a União Europeia. O comércio mundial se vê afetado por esta guerra. Mas isso não impede a China de continuar com uma exportação massiva de capitais e bens, alocando créditos, fazendo investimentos em muitas regiões do mundo, inclusive na América Latina, considerada até certo momento como o quintal dos Estados Unidos, sem levar em conta a natureza dos regimes de seus sócios.

20. Em meio a essas contradições interimperialistas ocorreu o Brexit (saída da Inglaterra da União Europeia) que é uma expressão das contradições entre setores da burguesia em ambos, e do interesse dos Estados Unidos em uma maior incidência na economia do Reino Unido.

21. Essas contradições têm diferentes manifestações. Uma delas é a corrida armamentista frenética. De acordo com o relatório anual do Instituto Internacional de Estudos Estratégicos (IISS), apresen-

tado na abertura da Conferência de Segurança de Munique, os gastos militares aumentaram 4% em 2019, o maior aumento da última década. Na abertura desta reunião anual, o presidente da Alemanha, Frank-Walter Steinmeier, deu um grito de alarme: “ano após ano, estamos nos afastando do objetivo da cooperação internacional destinada à criação de um mundo pacífico”, disse ele. Ele lamentou que “a ideia de uma competição das grandes potências permeie a realidade de todo o planeta”.

Soma-se a isso a morte, no ano passado, do tratado INF sobre forças nucleares intermediárias (com alcance entre 500 e 5.500 km) entre os Estados Unidos e a Rússia, e a provável extinção do tratado New Start sobre armas intercontinentais em 2021, que corre o risco de alterar a ordem internacional. Os investigadores do Instituto Internacional de Pesquisa para a Paz de Estocolmo (SIPRI) confirmam as mesmas conclusões. Eles dizem que a corrida armamentista nunca foi tão intensa como nos últimos dez anos, e que os gastos militares globais totais alcançaram US\$ 1,917 trilhão em 2019, de acordo com novos dados. Os dois maiores orçamentos militares mundiais, o dos Estados Unidos (US\$ 685 bilhões) e da China (US\$ 181 bilhões), continuam seu crescimento exponencial, com um aumento de 6,6% em ambos os países em 2019, na relação com 2018.

Só os Estados Unidos, aumentou em US\$ 53,4 bilhões seu orçamento no ano passado. “Na Europa, a preocupação com a Rússia continua a impulsionar o crescimento dos gastos com um aumento de 4,2% em relação a 2018”, disse o diretor do IISS. Um sentimento reforçado pelo medo de uma retirada das tropas dos Estados Unidos, cada vez mais focado na Ásia-Pacífico. As potências imperialistas se armam e obrigam os governos dos países dependentes a fazerem parte desse jogo militar, provocando guerras locais reacionárias, guerras de ocupação, como acontece na Síria, no Iêmen ou na Líbia, com o objetivo de expandir ou conservar suas zonas de influência.

22. Washington está cada vez mais preocupado com o crescimento maciço e acelerado das capacidades militares chinesas. Preocupações reforçadas pelas ambições de Pequim de desenvolver armas hipersônicas, que poderiam frustrar as defesas antimísseis. À medida que a China fortalece sua presença militar no Pacífico, os navios de guerra dos EUA patrulham agressivamente o Caribe, o Golfo Pérsico e o Mar do Sul da China. Em outras palavras, a estrutura geral do imperialismo foi abalada e é improvável que a tensão se dissipará em breve nos lugares tradicionais (Oriente Médio, Golfo Pérsico, América Latina, Mar da China, Pacífico). Ao contrário, é provável que, a qualquer momento, novos focos de tensão se acendam.

23. Confirmada sua vitória nas últimas eleições de novembro, o presidente Joe Biden foi incisivo ao declarar que “os Estados Unidos estão de volta ao multilateralismo”. Procura reconstruir a hegemonia do imperialismo norte-americano, restaurando relações com outros centros imperialistas que se debilitaram durante a presidência de Donald Trump. Ele falou em dar maior ênfase à competição com China e Rússia e dar a devida atenção ao fortalecimento do Bloco Estados Unidos-União Europeia na OTAN.

24. Esta competição é expressa em uma disputa pelo controle do Pólo Ártico, especialmente da Groenlândia e das Ilhas Paroy. O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, chegou a formular um pedido de compra da primeira.

25. A concentração de capital no setor de tecnologia não deve passar despercebida. Isso levanta pelo menos duas preocupações: primeiro, gera uma bolha especulativa de ativos centrada em empresas de alta tecnologia e, segundo, espalha a influência do capitalismo global em todo o mundo e permite o controle de dados que, por sua vez, são usados para administrar as pessoas.

26. Há o crescimento acelerado da plataforma capitalista, local onde as atividades económicas, profundamente ligadas às plataformas da Internet, constituem a prospecção e a análise de “big

data” que produzem novas lógicas e consumos.

27. As contradições interimperialistas são cada vez mais agudas. A manutenção de sanções contra a Venezuela e o Irã não é mais unânime entre as potências imperialistas. A União Europeia junta-se à China e à Rússia na denúncia da atitude americana, que é causa de tantas violações das decisões das Nações Unidas e do Conselho de Segurança. As resoluções das Nações Unidas sobre a Palestina são ridicularizadas pelos americanos, seu “acordo do século” exige aos Estados Árabes que “normalizem” com a entidade sionista de Israel e estabeleçam relações diplomáticas com ela, ignorando os legítimos direitos históricos do povo palestino.

Notemos ainda que as forças imperialistas clássicas não perderam nada de sua agressividade e ainda são muito ativas em certas regiões do mundo, como o imperialismo francês na África Subsariana e na região Sahelo-Saariana, como evidenciado por suas recentes intervenções no Mali e no Líbano, em meio à crise. Outros países aproveitam esses conflitos para se afirmarem como potências regionais, como a Turquia, que intervém há anos na Síria, na Líbia e, mais recentemente, no conflito entre Azerbaijão e Armênia.

28. A “Guerra ao Terror” não diminuiu, pelo contrário, é o pretexto para intervenções imperialistas em alguns países do mundo, particularmente na África. As grandes potências imperialistas, atoladas nestas guerras, são responsáveis por milhares de mortos da população civil e pela destruição dos países onde operam. Às vezes, eles procuram “terceirizar” essas guerras sujas para gangues locais no poder nesses países. A principal consequência dessas guerras aumenta a raiva dessas populações contra os exércitos estrangeiros e o grito para que eles se vão.

29. A burguesia monopolista intensifica sua busca por uma saída da crise para garantir a permanência de seu domínio. E, como apontamos em resolução anterior (junho de 2020), joga com dois cenários possíveis: ou consegue manter sua principal opção, que é o modelo neoliberal de exploração capitalista, com o domí-

nio do mercado como principal organizador da atividade econômica e social, tendo o capital financeiro como principal beneficiário, neste caso, não se podendo descartar que o sistema recorra a formas fascistas de dominação política; ou então o capital recorre a políticas neokeynesianas, com importante papel do Estado no investimento e regulação da atividade econômica, acompanhada por uma política de concessão de migalhas sociais à classe trabalhadora e ao povo em geral.

Este segundo cenário é o que parece estar buscando o fundador e ainda presidente do Fórum de Davos, o economista alemão Klaus Schwab, que propõe um “grande reajuste”, em inglês, “*The Great Reset*”.

Em todo caso, o que querem de verdade é afastar, a todo custo, a terceira alternativa possível, ou seja, **a perspectiva de se desenvolver um resultado revolucionário, alternativa na qual nos posicionamos como partidos marxista-leninistas.**

### **III – Resistência popular e as tarefas dos marxista-leninistas**

30. Durante nossa última sessão plenária, saudamos os contínuos protestos populares (Equador, França, Sudão, Líbano, Iraque, Argélia, Chile, etc.) que já anunciaram o tom para o ano atual. Nos Estados Unidos, entre março e abril, houve um movimento de greve - na Amazon, Whole Food, General Electric - e no início de 2020, pouco antes da pandemia, na Índia, houve uma greve geral com 250 milhões de trabalhadores, que teve uma nova expressão no final de novembro. Esses movimentos se prolongaram e aumentaram em alcance e número, nenhuma região do mundo foi poupada.

Alguns observadores já falavam de uma segunda onda que anuncia uma nova década de grandes movimentos populares e, talvez, até de processos revolucionários. Como os movimentos da década anterior, os novos protestos denunciam as consequências

desastrosas das políticas neoliberais, fracassos estruturais em todas as áreas da vida e exigem o fortalecimento dos direitos econômicos e sociais, mas também a concessão de liberdades democráticas usurpadas por regimes autoritários e ditatoriais. Sem qualquer coordenação, encontramos as mesmas reivindicações que se expressam em todas as partes: denúncias do alto custo de vida, do desemprego, das desigualdades sociais e regionais, das políticas de austeridade, das dificuldades de acesso aos serviços sociais (educação, saúde, cobertura social, etc.), da corrupção, do nepotismo, do clientelismo e a repressão aos protestos sociais devido ao aumento dos estados policiais.

31. Esses movimentos integram diferentes categorias sociais, aumentando de número: a classe operária e as massas trabalhadoras, os empregados, os trabalhadores precários, os elementos das classes médias empobrecidas, os estudantes, as mulheres, os graduados desempregados, as classes trabalhadoras urbanas, os setores indígenas, especialmente rural na América Latina. O que os mobiliza é a deterioração das suas condições de vida. Acusam o Estado de ser responsável por isso, por se submeter às ordens das instituições financeiras internacionais, apesar de estas terem levado muitos países dependentes à quebra e à falência.

Nos países desenvolvidos, a participação da classe operária e dos trabalhadores em setores ligados à produção em geral adquire cada vez mais importância nos movimentos sindicais e sociais. Da mesma forma, os trabalhadores do serviço público, em particular da saúde, transportes públicos e outros, aqueles que lutaram durante anos contra a eliminação dos serviços que são essenciais para as massas trabalhadoras, contra as privatizações, estão ganhando cada vez mais importância nos movimentos sociais e sindicais.

32. Excluídas as greves operárias, há semelhanças nas formas de luta das massas: manifestações, ocupação de espaços públicos, bloqueio de atividades econômicas ou dependências do poder público, desobediência civil, etc. e no seu modo de organização: as-

sembleias setoriais e locais, muitas vezes a nível distrital, que promovem a participação direta e a solidariedade popular em uma rede. Em alguns casos, expressam desconfiança nos partidos políticos e até mesmo nos sindicatos ou associações; em outros, cooperam com eles sem, no entanto, dar-lhes a oportunidade de influenciar suas decisões. Eles consideram essas formas de organização arcaicas e incapazes de mobilizar as massas. Seu meio de comunicação preferido com seu público-alvo são as redes sociais e as novas tecnologias.

33. Se a pandemia afetou esses movimentos, tendo em vista o confinamento geral imposto à população como um todo, temos assistido há vários meses - e apesar da segunda onda da pandemia - uma retomada da luta social apesar da repressão existente em alguns países como Argélia, onde julgamentos de opinião contra ativistas são incentivados. O povo saharai continua a lutar pela sua autodeterminação, com a liderança da Frente Polisário. No Iraque, apesar da repressão sangrenta (que deixou mais de 300 mortos) por parte do Estado e das milícias sectárias, o protesto continua. Enquanto no Sudão ou no Mali, a intervenção do exército para evitar a radicalização do movimento e o impeachment, em ambos os casos, do presidente em exercício abriram as portas para a recuperação do movimento.

O retorno gradual à normalidade da vida após a primeira onda da pandemia, possibilitou algumas vitórias parciais registradas aqui e ali, como no Chile, onde um grande movimento de protesto levou à organização de um plebiscito, que aprovou por maioria de 79% dos votos a eleição de uma Assembleia Constituinte cuja tarefa será redigir uma nova constituição para o país, ou na Bolívia onde a resistência popular ao golpe de estado se expressou em uma retumbante derrota eleitoral das posições reacionárias, pró-imperialistas e neoliberais. Assistimos também a um grande protesto nos Estados Unidos, que se espalhou para outros países, especialmente para países europeus, contra o assassinato de George

Floyd, contra o racismo e a xenofobia.

34. As tarefas atribuídas aos marxista-leninistas em todo o mundo são claras: fortalecer os partidos que já existem e que hoje estão unidos na CIPOML, trabalhar em outros países para criar novos, fortalecer as relações com a classe operária e outros setores sociais e acumular forças.

As condições objetivas são favoráveis hoje. A política dos partidos revolucionários será mais fácil de se defender frente essa desordem das massas populares em busca de respostas para suas dificuldades cotidianas. Devemos explicar que o capitalismo não é inevitável, que não é eterno e que uma alternativa revolucionária é possível.

A propaganda da alternativa socialista deve estar na ordem do dia. Devemos também estar dispostos a participar de movimentos populares espontâneos, a organizar outros movimentos em torno de eixos de luta que unam potencialidades, que podem reunir todas as vítimas do sistema capitalista. Os comunistas devem estar na vanguarda das lutas pela defesa e consolidação dos direitos econômicos e sociais das classes trabalhadoras, pela luta contra a privatização dos serviços sociais (educação, saúde, seguridade social). Essas demandas podem promover formas comuns de luta com outras forças. Daí a necessidade de trabalhar para construir alianças e frentes de luta.

Outra tarefa não menos importante que corresponde aos nossos partidos é a necessidade de desenvolver a luta ideológica contra a ideologia burguesa reinante, mas também contra todas as ideias oportunistas e revisionistas que estão sendo impostas à classe operária e que a impedem de cumprir a sua missão histórica. Devemos, também, desenvolver todas as formas de solidariedade internacional com as forças revolucionárias e progressistas.

35. Neste contexto internacional, continua em vigor a política dos Comunistas da Frente Popular Anti-imperialista e Antifascista, que em cada país terá formas específicas, de acordo com a

realidade de cada um, visando a conquista do poder político. **Da mesma forma, é necessário manter a luta contra o imperialismo como sistema mundial; visão que não faz distinção entre imperialistas mais ou menos perigosos. O imperialismo é um sistema mundial e como tal é o alvo dos comunistas e revolucionários.**

Fevereiro de 2021



## **Partidos e organizações membros da conferência e signatários desta resolução**

### **África**

- Benin, Partido Comunista do Bénin.
- Burkina Faso, Partido Comunista Revolucionários do Alto Volta.
- Costa do Marfim, Partido Comunista Revolucionário da Costa do Marfim.
- Marrocos, Via Democrática.
- Tunísia, Partido dos Trabalhadores da Tunísia.

### **Ásia**

- Índia, Organização Democracia Revolucionária
- Irã, Partido do Trabalho do Irã (Toufan).
- Paquistão, Frente dos Trabalhadores do Paquistão.
- Turquia, Partido do Trabalho (EMEP).
- Bangladesh, Partido Comunista de Bangladesh.

### **Europa**

- Albânia, Partido Comunista da Albânia.
- Dinamarca, Partido Comunista dos Trabalhadores.
- França, Partido Comunista dos Operários da França (PCOF).
- Alemanha, Organização para a Construção dos Partido Comunista dos Operários da Alemanha (Arbeit Zukunft).
- Grécia, Movimento para a Reorganização do Partido Comunista da Grécia (1918-1955).
- Itália, Plataforma Comunista.
- Noruega, Grupo Marxista-leninista Revolução.
- Espanha, Partido Comunista da Espanha (Marxista-Leninista).
- Sérvia, União Revolucionária do Trabalho da Sérvia (RSRS).

## **América**

- Chile, Partido Comunista Revolucionário.
- Bolívia, Partido Comunista Revolucionário.
- Brasil, Partido Comunista Revolucionário.
- Colômbia, Partido Comunista da Colômbia (Marxista-Leninista).
- República Dominicana, Partido Comunista do Trabalho.
- Equador, Partido Comunista Marxista-Leninista do Equador.
- México, Partido Comunista do México (Marxista-leninista).
- Peru, Partido Comunista do Peru (Marxista-leninista).
- Venezuela, Partido Comunista Marxista-leninista de Venezuela.
- Estados Unidos, Partido Americano do Trabalho (APL).
- Uruguai, Partido Comunista Marxista-Leninista do Uruguai (PCMLU).



